

Nota 9

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO MATERNO INFANTIL
PEDIATRIA

126P

DESNUTRIÇÃO - CAUSA DE
INTERNAMENTO NO HOSPITAL INFANTIL SEARA DO BEM, LAGES-SC

Emir Dacorégio Nº 7825408-6

e

João Carlos Vanim de Moraes Nº 7915419-0

- Lages -

Junho de 1983

SUMÁRIO

Introdução

1. Casuística e métodos.....	4
2. Resultados	7
3. Comentários	13
4. Conclusões	15
Referências bibliográficas.....	16

I N T R O D U Ç Ã O

A elevada morbidade e mortalidade infantil devido a desnutrição, tem sido um fator decisivo para considerá-la um problema grave de saúde pública (2); e a falta de dados concretos sobre as causas de internamento e o grau nutricional dos pacientes no Hospital Infantil Seara do Bem (H.I.S.B) Lages - SC, serviram de estímulo para a realização deste trabalho.

Procuramos relacionar as patologias que motivaram a internação, bem como: o grau de desnutrição destes pacientes observando dados (idade, peso, estatura, número de internamentos anteriores, local de residência e renda familiar) , que direta ou indiretamente influenciam nesta relação.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

O levantamento de dados realizou-se no período de 01/02/83 a 28/02/83, com um total de 286 internações.

Foi preenchido um questionário previamente elaborado, no qual dividimos as patologias associadas em grupos. No que diz respeito a desnutrição, para classificá-la seguimos normas aprovadas pelo conselho Diretor do Instituto da Criança "Prof. Pedro de Alcantara" em 26 de maio de 1.982.

Baseados neste questionário estudamos os seguintes parâmetros:

1. Idade (quando do internamento).

- 1.1 - Recém nascido

- 1.2 - Lactente

- 1.3 - Pré-escolar

- 1.4 - Escolar

2. Grau de desnutrição (segundo gráfico de evolução pondo-estatural).

- 2.1 - Normal - Acima de 25 percentis

- 2.2 - Leve - Entre 25 e 2,5 percentis

- 2.3 - Grave - Abaixo de 2,5 percentis

3. Estatura (segundo gráfico de evolução pondo -
estatural
 - 3.1 - Alta - Acima de 97,5 percentis
 - 3.2 - Normal - Entre 97,5 e 2,5 percentis
 - 3.3 - Baixa - Abaixo de 2,5 percentis

4. Número de internações anteriores
 - 4.1 - Primeiro internamento
 - 4.2 - Entre 2 e 5 internamentos
 - 4.3 - Entre 6 e 10 internamentos
 - 4.4 - Mais de 10 internamentos

5. Patologia quando da internação
 - 5.1 - A aparelho gastro-intestinal
 - 5.2 - Aparelho respiratório
 - 5.3 - Aparelho urinário
 - 5.4 - Aparelho cardio-vascular
 - 5.5 - Outras patologias (desmatológicas, infec-
to-contagiosas, e etc.).

6. Local de residência
 - 6.1 - Centro
 - 6.2 - Periferia
 - 6.3 - Outros municípios

7. Renda familiar
 - 7.1 - Menor que 1 salário mínimo regional
 - 7.2 - Entre 1 e 2 salários mínimos regional
 - 7.3 - Maior que 2 salários mínimos regional
 - 7.4 - Não informaram

8. Relação
 - 8.1 - Grau de desnutrição x Média de interna-
mento
 - 8.1.1 - Normal - x
 - 8.1.2 - Leve - x
 - 8.1.3 - Grave - x

8.2 - Grau de desnutrição x idade

8.2.1 Grave - RN

Lactente

Pré-escolar

Escolar

8.2.2 Leve - RN

Lactente

Pré-escolar

Escolar

8.2.3 Normal

RESULTADOS

1. Idade quando do internamento:

Dos 286 pacientes da amostragem, 74,8% (214) eram lactentes, 15,0% (43) pré-escolares, 5,5% (16) escolares e 4,5% (13) recém nascido (figura - 1). Nos escolares, foi considerado a faixa etária de 6 a 10 anos, já que neste hospital, a idade máxima permitida para o internamento é de 10 anos.

2. Grau de desnutrição:

Observamos que 40,5% (116) dos pacientes, apresentavam um grau de desnutrição leve, 38,4% (110) grave, e 20,9% (60) normal. (figura - 2)

3. Estatura

A maior parte dos pacientes 69,9% (200), apresentavam estatura normal para a idade, 29,3% (84) eram baixos para a idade e 0,7% (2) eram de estatura superior a média. (figura - 3)

4. Número de internações anteriores:

O grupo de 2 a 5 internações foi o que apresentou uma maior percentagem de pacientes, em torno de 45,8% (131) , seguido pelo grupo de primeira internação com 43,7% (125), entre 6 e 10 internações foi 7,0% (20), e mais de 10 internações 3,5% (10). (figura - 4)

FAIXA ETÁRIA

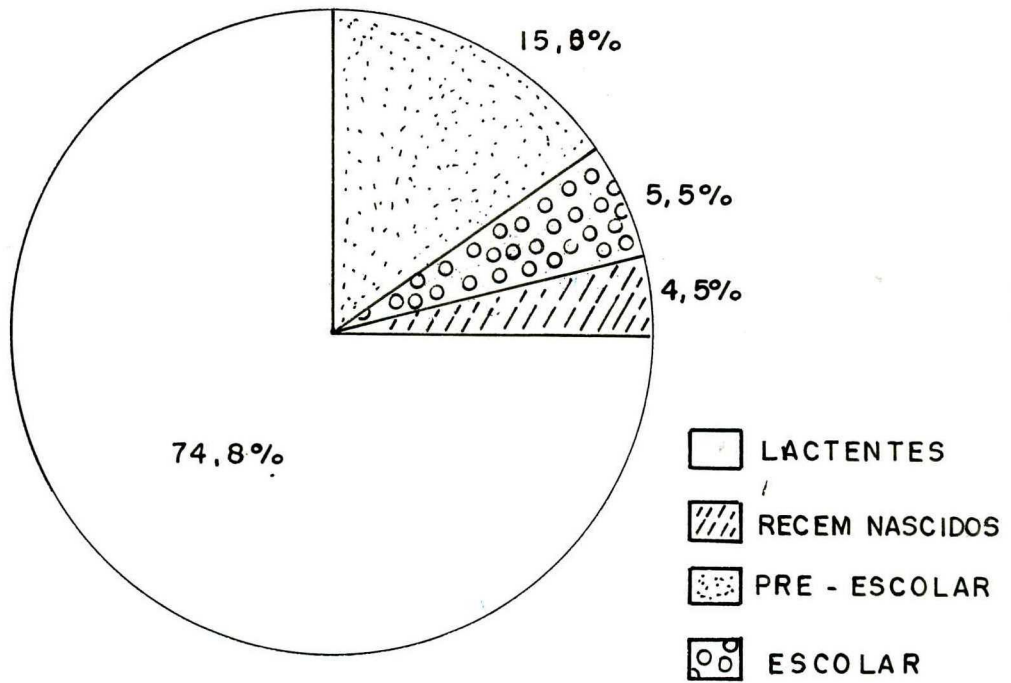


FIG. 1

GRAU DE DESNUTRIÇÃO

N = 286

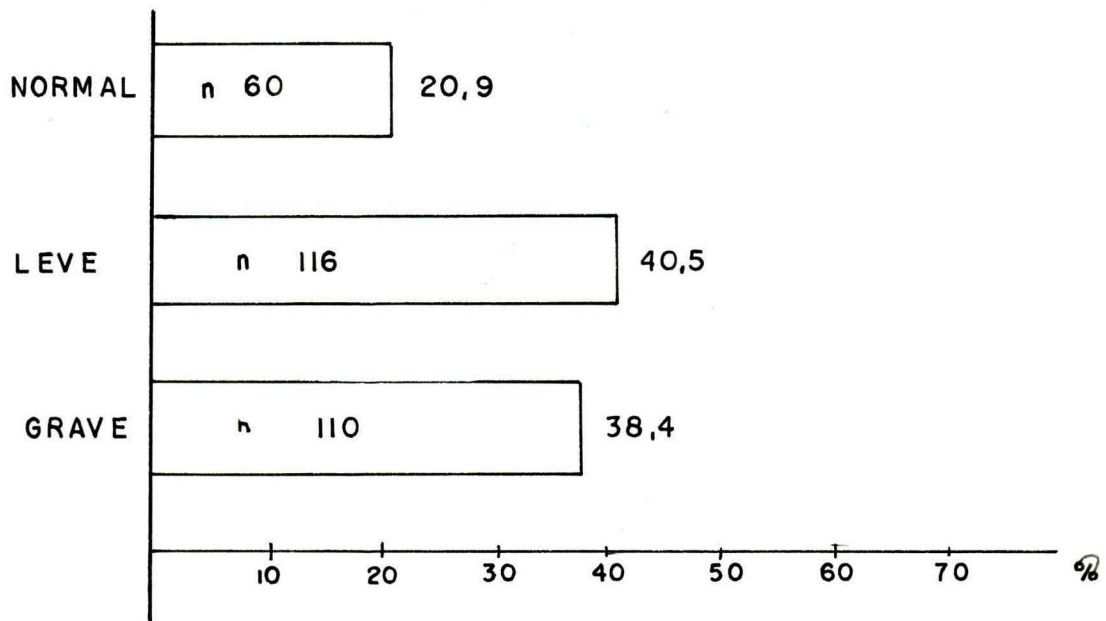


FIG. 2

E STATURA

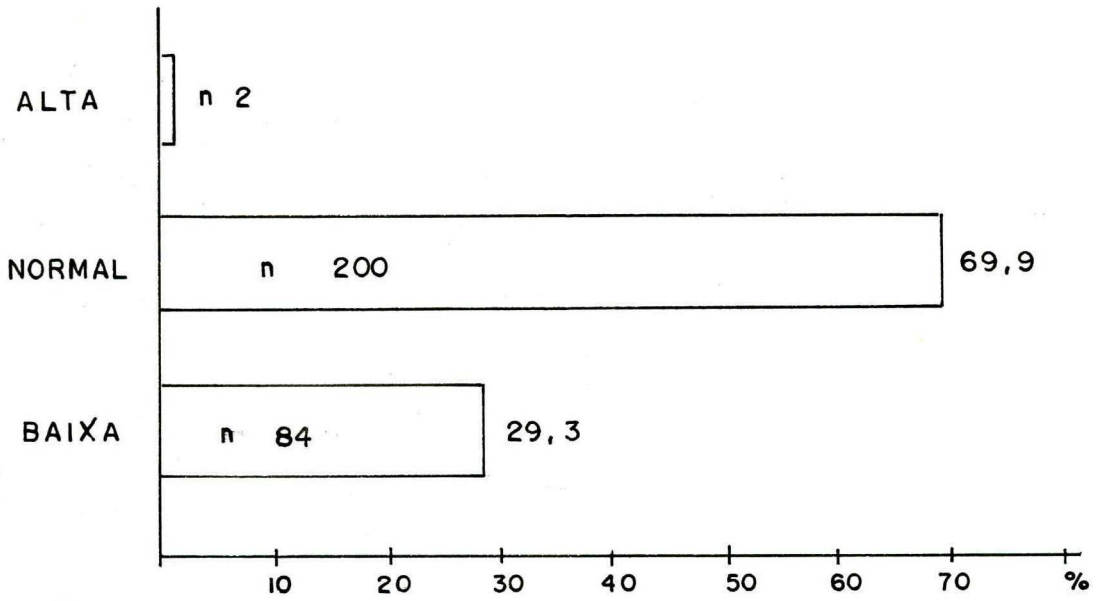


FIG. 3

Nº INTERNAÇÕES ANTERIORES

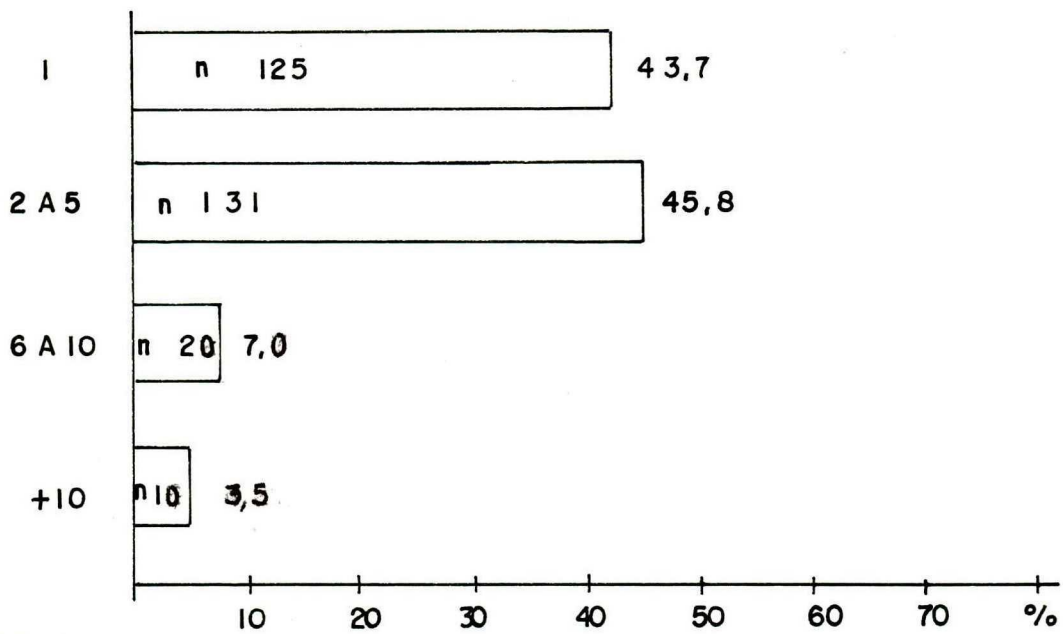


FIG. 4

5. Patologia quando da internação:

Das 286 internações, 53,8% (154) apresentavam como causa, patologias gastro-intestinais. As patologias do aparelho respiratório veio a seguir com 33,9% (91), aparelho urinário com 2,4% (7), aparelho cardio-vascular 1,4% (4) e outras patologias, inclusive aquelas sem diagnóstico quando do internamento 8,4% (24). (figura - 5)

6. Local de residência:

Verificamos que 79,3% (227) provinham da periferia (considerados os bairros que circundam Lages), 15,4% (44) eram do centro de Lages e 5,3% (15) eram de outros municípios (Curitibanos, Campos Novos, São Joaquim, Caçador ..) de onde foram encaminhados. (figura - 6)

7. Renda familiar:

Os pacientes originados de famílias com renda entre 1 e 2 salários mínimos foi de 57,7% (165), com menos de 1 salário mínimo regional 11,2% (32), maior que 2 salários 8,7% (25), e 22,4% (64) representam as famílias que não nos forneceram a renda. Tentamos justificar esta percentagem pelo fato do Hospital internar casos sociais, os quais não apresentam despesas para as famílias. (figura - 7)

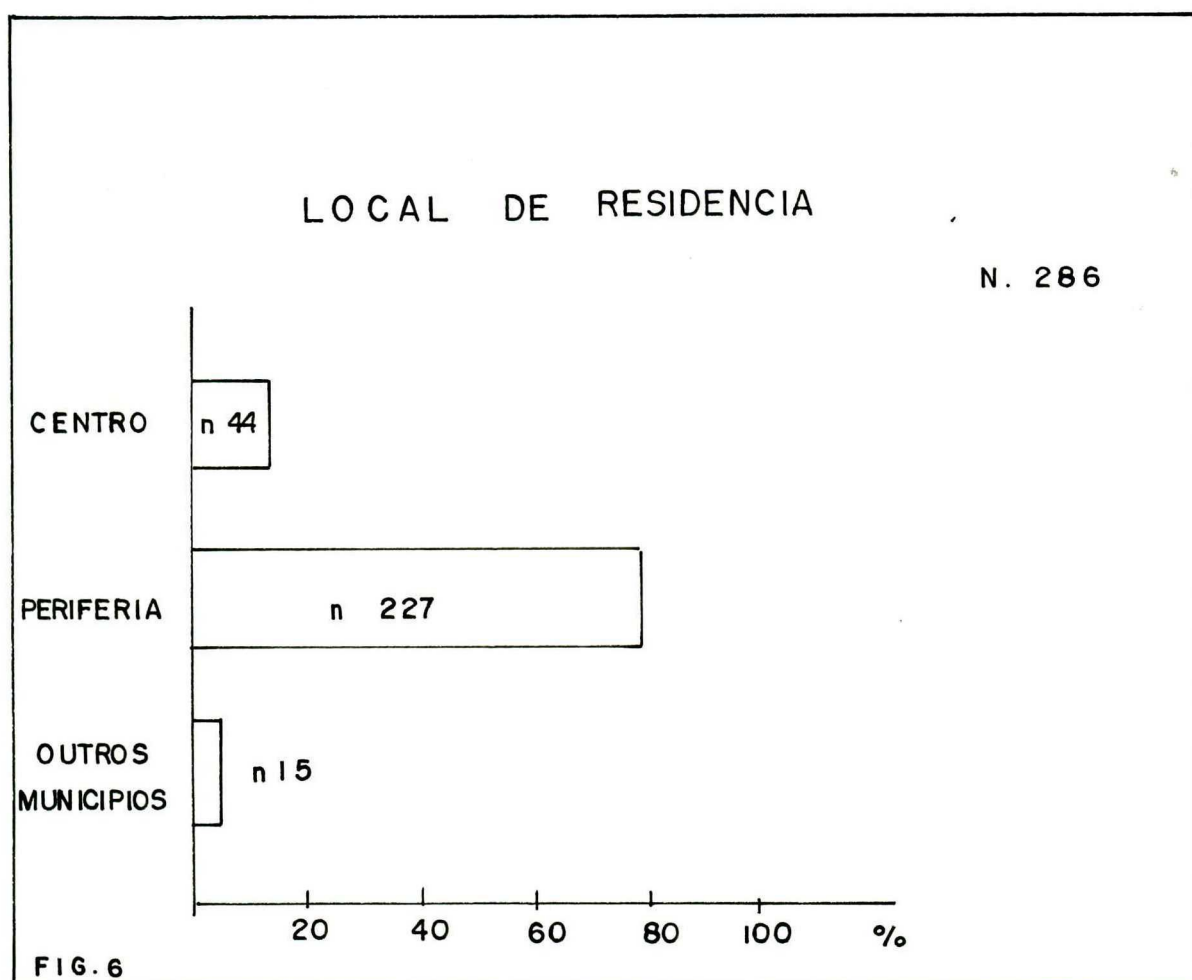
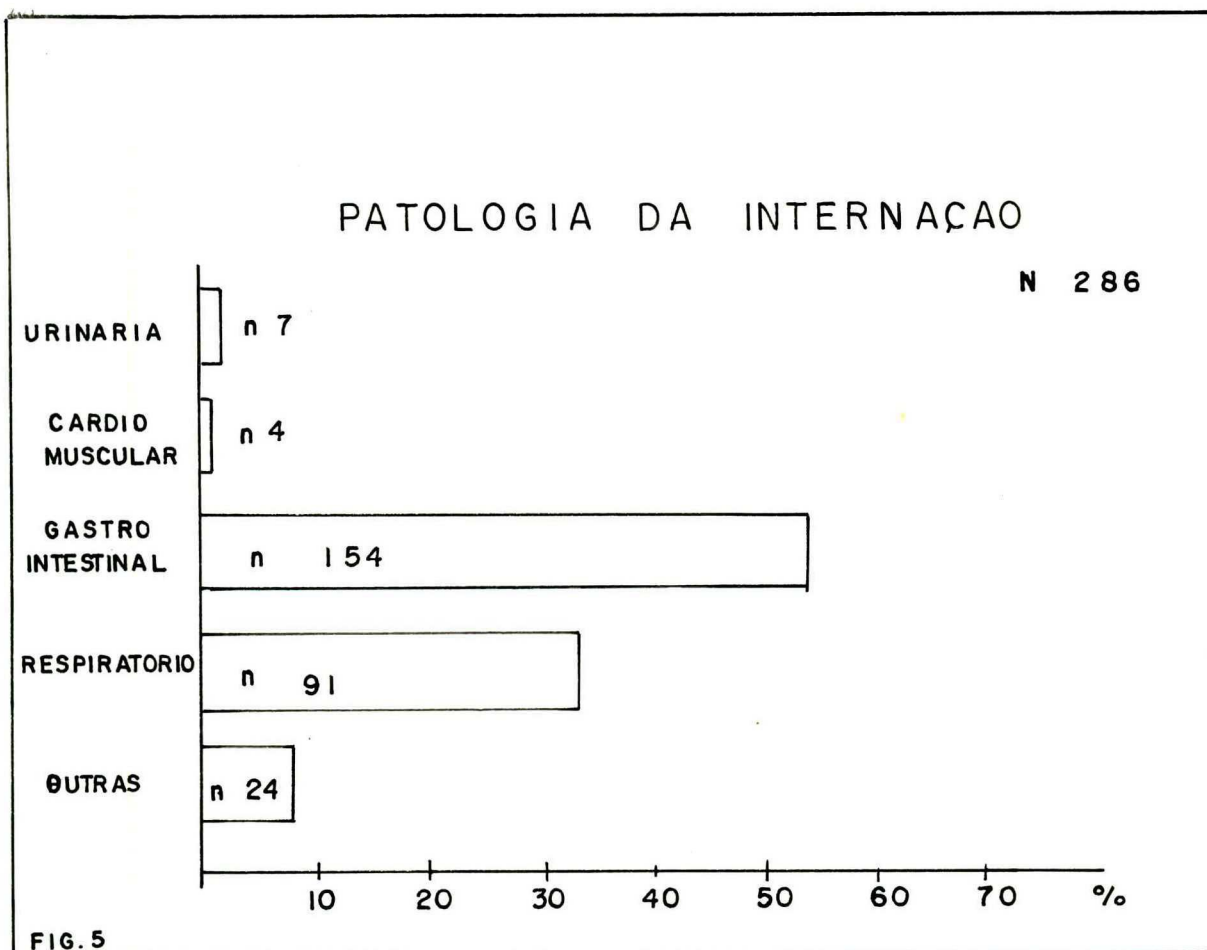
8. Relações:

8.1 Grau de desnutrição x Média de internamentos

Os pacientes com desnutrição grave, apresentaram uma média de 3,52 internamentos, os com desnutrição de 3,10 e os com nutrição normal 1,78 internamentos.

8.2 Gravidade da desnutrição x Idade

Os pacientes com desnutrição grave, 33,1% (95) lactentes, 3,1 (9) pré-escolares, 1,7% (5) recém nascidos, 0,3% (1) escolares. Os pacientes com desnutrição leve a maior percentagem ficou com os lactentes 27,3% (80), pré-escolares com 8,0% (23), 2,7% (8) escolares e 1,7 (5) com os recém nascidos . Dos pacientes com grau nutricional adequado para a idade, apresentaram os lactentes como predominantes 11,1% (32) seguido pelos pré-escolares com 4,8% (14), escolares 3,8% (11), recém nascidos com 1,0% (3).



RENDA FAMILIAR

N. 286

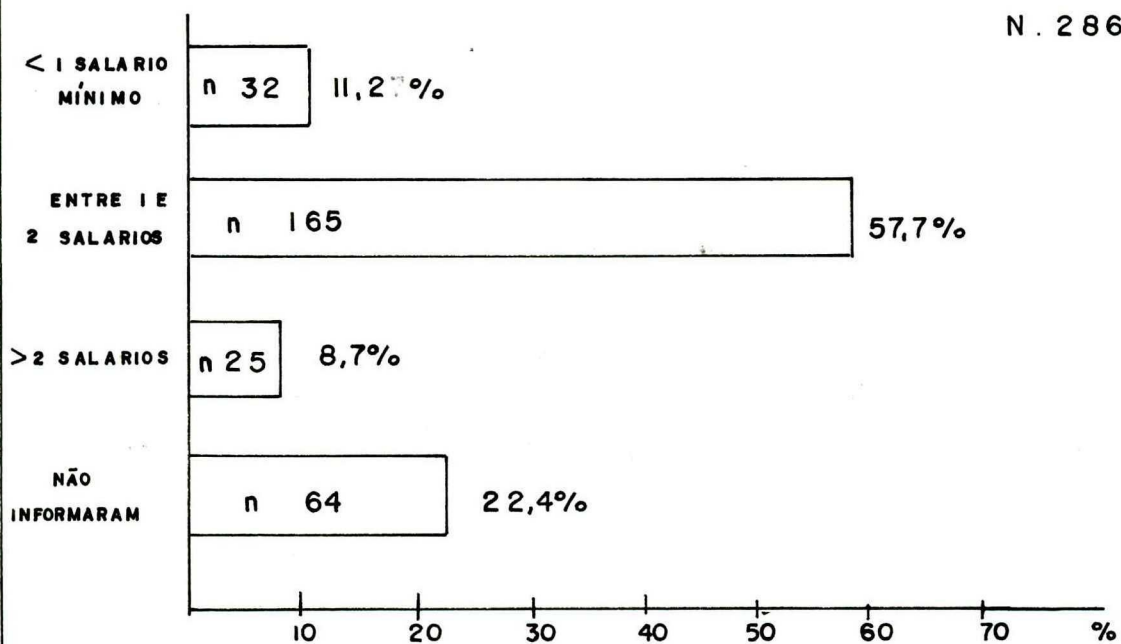


FIG. 7

GRAU DE DESNUTRIÇÃO - MEDIA DE INTERNAMENTOS



FIG. 8

COMENTÁRIOS

Os lactentes perfizeram 74,8% dos pacientes internados, isto representa ser a faixa etária mais suscetível as infecções. Estudo feito pelo Instituto da Criança em São Paulo (município de Santo André), também apresentaram cifras semelhantes. (1)

A presença de desnutrição (leve ou grave) em 78,9% das internações, representa um grande problema de saúde pública para o município de Lages. Trabalhos ou pesquisas nutricionais realizadas em muitos países latinoamericanos tem mostrado também a gravidade e a magnitude do problema nutricional (6), que contribuem para as elevadas taxas de morbidade e mortalidade (7), retardo do desenvolvimento e a menor capacidade de trabalho, e como consequência incremento dos gastos com a saúde.

A desaceleração do crescimento pode ser considerado como uma manifestação universal da doença (1). Em nossos resultados isto pode ser observado, já que 29,3% dos pacientes apresentavam baixa estatura para a idade.

Chamou-nos a atenção em nossa amostragem o grande número de internamentos anteriores dos pacientes; relacionamos isto, com sinergismo desnutrição - infecção associado às condições sócio-econômicas da população. (8)

As patologias quando do internamento verifica-se que

quase 90,0% dessas estão agrupadas nos aparelhos gastro-intestinal e respiratório, onde a grande maioria são de origem infecciosas. Devemos citar aqui que esta pesquisa foi realizada em pleno verão (fevereiro) onde as doenças diarreicas assumem a principal causa de morbidade e mortalidade. No estado do Rio Grande do Sul é a terceira causa de mortalidade em geral. (4) Isto é facilmente compreendido pela ação da desnutrição, facilitando a invasão inicial do agente, favorecendo seu desenvolvimento e proporcionando a ação de agentes secundários, além de prolongar a duração da enfermidade e retardando a convalescência. (5)

Analisando a figura - 6, verificamos que 80% dos internamentos são da periferia de Lages onde se encontra a população carente sócio-economicamente. Lechtig e Arroyave apontam a pobreza como a principal causa de desnutrição (6), onde a ingestão de proteínas e calorias são sensivelmente menores em relação as populações rurais e as de alto poder aquisitivo. O item 7 de nossa pesquisa vem de encontro as afirmativas anteriores, onde encontramos apenas 8,7 da população internada oriunda de famílias que percebem acima de 2 salários mínimos regional e a grande maioria recebendo 1 ou menos que o salário mínimo regional.

Como relacionamos anteriormente a média do número de internamentos tem um sensível aumento com o grau de desnutrição, chegando a cifras de 3,52 no desnutrido grave.

Observando a relação grau de desnutrição - idade, encontramos a faixa etária de 0 a 2 anos com o maior comprometimento nutricional. Afirma Gravioto que a desnutrição que se produz antes dos seis meses de vida produz seqüelas no desenvolvimento psíquico que não se recuperam posteriormente. (3)

CONCLUSÕES

1. Os lactentes representam 74,8% dos internamentos no H.I.S.B.
2. Dos pacientes internados, 78,9% apresentam desnutrição leve ou grave.
3. O crescimento estatural é comprometido pela desnutrição, porém em proporções bem menores que o peso.
4. O binômio desnutrição-infecção foi constatado pelo número de casos com mais de 1 internação.
5. As patologias gastro-intestinais predominam , como causa de internamento.
6. O baixo poder aquisitivo está diretamente relacionado com a residência na periferia e com o grau de desnutrição.
7. Quanto menor o grau de desnutrição, menor o número de internações.
8. Os lactentes são os mais acometidos pela desnutrição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCÂNTARA, P e MARCONDES E. *Pediatria Básica*. 6ª edição. São Paulo. Editora Sarvier. 1974.
2. ALVAREZ, P. J. La desnutricion en el niño. Grave problema de salud publica. *Gaceta médica de Caracas*. nº 7-8-9. Julio-septiembre. 1978.
3. ARQUIVOS CATARINENSES DE MEDICINA: Desnutrição proteico - calórica. Estudo rprospectivo de vinte casos. Florianópolis. Vol. 8. nº 3. Setembro. 1979.
4. ESTATÍSTICAS DE SAÚDE MORTALIDADE: 1970 - 1975. Vol. 1. Secretaria da saúde do Rio Grande do Sul. 1977.
5. LAMUS, E. R. Desnutricion e infcciones. Importância en salud publica. Pag. 75 - 94.
6. LECHTIG, A y ARROYAVE G. El problema nutricional en América Latina: Definicion, causas y lineas as de accion para aliviario.
7. PUFFER, R. R. y C. V. Serrano. Características de la mortalidade en la niñez. Informe de la investigación interamericana de mortalidade en la niñez. Publicación científica 262, Washington, D.C; Organización Panamericana de la

salud

8. SCRIMSHAW, Nevin S. Taylor C.E. y Gordon, J. E.
Nutricion - su accion reciproca. Monografia
57 de la O.M.S. 1970.

**TCC
UFSC
PE
0126**

N.Cham. TCC UFSC PE 0126

Autor: Moraes, Dacorégio

Título: Desnutrição - causa de intername



972804468

Ac. 253769

Ex.1

Ex.1 UFSC BSCCSM